



## **DESAFIOS NO APRENDER DE FORMA REMOTA: UM RELATO A PARTIR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Taís Thomas Wilhelm (taisthomasw@gmail.com)

Weslei Liscano (Wesleih.liscano@gmail.com)

Me. Tailur Mousquer Martins (tailurmartins@bol.com.br)

**Eixo temático:** Experiências e Práticas Pedagógicas

### **1. INTRODUÇÃO**

Em um momento histórico tão delicado como o qual estamos vivenciando, surgem os mais variados desafios e a necessidade de adaptação. E, na área da educação não tem sido diferente. Faz-se necessário mencionar que a pandemia do Sars-Cov-2 nos tem feito buscar por novas concepções de educação juntamente com as mais variadas ferramentas e metodologias de ensino que estão à nossa disposição. Tendo em vista as dificuldades de adaptação que surgiram com a nova metodologia de ensino e com a crescente dificuldade de aprendizado que se estendia para todas as disciplinas, nós, estudantes do terceiro ano do ensino médio na Escola Estadual de Educação Básica Eugênio Frantz em Cerro Largo resolvemos cogitar a possibilidade de nos tornarmos protagonistas de uma iniciativa a fim de amenizar esta situação.

Em síntese, a iniciativa consistiu em criar um espaço virtual para servir de apoio aos colegas que estavam passando por dificuldade de aprendizado, como uma turma extraclasse e independente, isto é, sem a presença do professor ou professora regente. O professor deste espaço poderia ser qualquer um dos colegas que estivesse disposto a compartilhar o seu conhecimento e que possuísse certo domínio sobre o assunto na qual o outro estava tendo dificuldade; estes eram os critérios máximos estabelecidos por nós ao criar este espaço. Foram meses de muito empenho e dedicação para que os colegas, no final do período letivo, tivessem o seu bom desempenho escolar recuperado e a chance de serem aprovados. Assim sendo, podemos definir esta experiência com a frase de Mario Osorio Marques (2006, p. 29): "De autor de minha obra, passo a dela aprendiz. Só então descubro o que fiz".

Neste processo, tivemos a oportunidade, mesmo que em uma escala ligeiramente menor, de compreender as bases e a estrutura da docência e do compartilhamento de conhecimento. Como ainda estávamos cursando o último ano do ensino médio, esta experiência nos fez compreender a situação tanto do aluno, com as suas dificuldades de adaptação à nova metodologia de ensino, quanto do professor, com a sua rotina completamente alterada e o trabalho dobrado.



## 2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Para que haja a compreensão de como a nossa iniciativa da criação de um espaço virtual para estudo extraclasse foi desenvolvida, é necessário primeiro a contextualização dos fatos. Em 2020, no início da pandemia do Sars-Cov-2 no Brasil, nós éramos estudantes do terceiro ano do ensino médio na Escola Estadual de Educação Básica Eugênio Frantz em Cerro Largo. Este foi o primeiro ano de enfrentamento da pandemia do Covid-19 e também o primeiro ano de migração e adaptação para uma nova metodologia de ensino; o ensino remoto. Inicialmente, as nossas aulas eram realizadas através do grupo do WhatsApp ou do Facebook de acordo com a preferência do professor, e em seguida fomos orientados a aderir o Google Meet e o Classroom, e assim foi feito até o encerramento do nosso ano letivo. Tendo este sido o nosso primeiro contato com o ensino remoto (enquanto ele ainda passava por grandes transições até encontrar uma estabilidade), tivemos uma adaptação lenta e bastante complicada. O mesmo foi observável ao dialogar com os professores referente a sua adaptação a essa nova metodologia.

A problemática iniciou quando observamos o decaimento do rendimento na uniformidade de todas as disciplinas e de quase todos os alunos da nossa turma. Estávamos em uma situação alarmante, tendo em vista que era o nosso último ano do ensino médio e a maior parte de nós, estudantes, estávamos buscando ingressar no ensino universitário. Nós, em conjunto, tomamos a iniciativa primeira e trouxemos a ideia da criação de um espaço virtual afim de complementar os estudos que estávamos tendo em sala de aula.

O que criamos foi um espaço virtual na plataforma Classroom, por meio das nossas contas pessoais e propomos essa iniciativa para a nossa turma, juntamente com um link de convite para aqueles que possuíssem interesse terem a oportunidade de fazer parte. Neste espaço, qualquer membro era livre para registrar suas dúvidas e solicitar ajuda, independente de quais eram os conteúdos ou disciplinas. Como orientadores nesse espaço, nós disponibilizávamos materiais de apoio para ajudar os colegas em suas solicitações. Os materiais de apoio geralmente consistiam em links de artigos ou resumos, vídeos sobre o mesmo assunto, anotações feitas em aula, exercícios já resolvidos, nossas próprias explicações, dentre outros. Este espaço virtual era composto, única e exclusivamente, dos colegas que manifestaram o interesse em fazer parte deste projeto extraclasse e independente, correspondendo a aproximadamente 95% dos alunos da nossa turma. Nós, durante os meses de julho de 2020 à janeiro de 2021, quando se deu o encerramento do período escolar, fomos os professores auxiliares dos nossos colegas de sala de aula.

É importante destacar que a professora regente da nossa turma, assim como os demais professores, foram comunicados da iniciativa para que tivessem a ciência de que estávamos fazendo um esforço coletivo para amenizar os danos causados pela transição entre modalidades de ensino, e a nossa ideia aparentemente foi bem recebida. No final do período escolar pudemos comprovar que de fato conseguimos amenizar os danos e recuperar as boas notas, fazendo assim com que muitos dos colegas que possuíam um rendimento comprometido tivessem a oportunidade de concluir o seu período escolar com uma considerável melhora.



Podemos definir a nossa experiência com esta iniciativa com a seguinte frase “Compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade” (MORIN, 2018, n.p), pois foi justamente utilizando-se desta abordagem que nós conseguimos tomar cada dificuldade de cada colega como individual e oferecer o apoio necessário para suprir as suas necessidades. Foi utilizando-se deste pensamento crítico que nós conseguimos tornar a educação, para os nossos colegas com maiores dificuldades de aprendizado, algo alcançável.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

Estudar remotamente tornou-se muitas vezes uma atividade exaustiva e desgastante. A discussão que sempre é levantada é de que os professores estão sobrecarregados e com o trabalho dobrado, mas há também o ponto de vista dos estudantes nessa situação, na qual estão sempre estressados, cheios de trabalhos que vão se acumulando e desmotivados. Aparentemente, há uma divisão entre estas duas classes, e, o resultado disso é a improdutividade para ambos. Não podemos culpar uns aos outros pelo que está ocorrendo, mas é preciso apresentar ideias e propostas que possam auxiliar a estabilizar este problema educacional. Outro ponto que também não é muito discutido é que nem todos possuem em seus lares o ambiente ideal para o estudo. Muitos não possuem o acesso à internet para assistir aulas, outros nem se quer dispõem de uma alimentação adequada, e a escola é o único ambiente que favorece tais condições para os alunos. Sabemos que retornar presencialmente ainda é inviável, e que a educação híbrida não é a melhor das opções, mas ficar em casa nunca vai substituir o papel que a escola possui.

É inegável que essa mudança brusca na metodologia de ensino utilizada em decorrência da pandemia do Sars-Cov-2 afetou significativamente o desempenho escolar de todos os estudantes. Mas é importante salientar que estamos fazendo história ao tentar adaptar, de maneira tão rápida e nova, a metodologia de ensino em escala mundial, mas consigo, este feito traz severas consequências que serão nitidamente perceptíveis no longo prazo.

Tendo em vista que a nossa atual situação é a necessidade urgente de uma adaptação e adequação sociocultural para dar continuidade aos estudos sem sofrer ainda mais prejuízos, não podemos deixar de olhar para o próximo e ter empatia com as suas dificuldades. Estamos todos, de maneira uniforme, passando por um ou outro momento difícil, por isso se faz importante lembrar que “A incompreensão produz tanto o embrutecimento quanto este produz a incompreensão” (MORIN, 2018, n.p). Todos nós estamos sendo obrigados a nos questionar, pois a humanidade, após muitos séculos, finalmente parou para refletir a respeito de suas ações e trabalhar em conjunto.

A pandemia mudou completamente a nossa rotina e tudo o que estamos fazendo no dia de hoje é considerado o “novo normal”. O que de fato tem sido uma lástima é que o “novo normal” da educação está se tornando um momento crítico e devastador.



Você não precisa buscar muito para encontrar alguém criticando um professor, mesmo que tal pessoa seja absolutamente leiga nesta área. E você também não precisa buscar muito para encontrar um estudante desmotivado e deprimido. Ambas as partes estão sendo duramente prejudicadas por este método emergencial de ensino, mas não vemos muitas pessoas falarem a respeito disso. O que vemos são apenas críticas que se utilizam de palavras insolentes ou de cunho político para atacar o sistema de ensino, e não vemos propostas de melhorias ou sugestões que sejam relevantes. Este é um período que pode ser perfeitamente descrito como caótico para a educação, pois nunca anteriormente na história tivemos uma situação que se igualasse a este caos mundial.

Durante o nosso período como estudantes, e, principalmente agora devido à pandemia do Sars-Cov-2, devemos ter a capacidade de olhar para o próximo e compreender que, assim como nós, ele também passa por dificuldades e às vezes necessita apenas de uma ajudinha para conseguir acompanhar o ritmo dos demais colegas. A pandemia nos introduziu mais profundamente este tipo de situação, pois é notório que o número de alunos que passou a necessitar de ajuda aumentou exponencialmente, enquanto a quantidade de alunos que tem a capacidade de poder auxiliar o próximo diminuiu. Não estamos generalizando a discussão a qualquer custo, basta dar uma rápida pesquisada em qualquer buscador na internet para que você perceba que é exatamente este tipo de situação que tem ocorrido. Foi justamente analisando este cenário que estava ocorrendo na nossa sala de aula que nós resolvemos pensar em meios de como amenizar este problema.

Apesar das dificuldades de planejar, construir e executar uma proposta original em tão pouco tempo, conseguimos apresentar um espaço virtual com a capacidade de ser utilizado como complemento ao que estávamos tendo em sala de aula. Tal espaço foi posto em funcionamento em menos de 24 horas do início da construção. Foi um feito inédito que necessitou de muito empenho e força de vontade. Nós conseguimos atrair a simpatia e o interesse dos colegas pela nossa iniciativa ao adaptar os materiais de estudo com base nas necessidades individuais de cada aluno. Em síntese, podemos orgulhosamente dizer que transformamos desafios em ideias.

Para além da nossa expectativa, esta foi uma experiência enriquecedora e muito útil para a compreensão do cenário educacional atual. Tivemos a oportunidade de compreender os desafios que a docência tem a oferecer, mesmo ainda sendo discentes. Também tivemos a chance de ter um vislumbre, mesmo que mínimo, de como a pandemia trouxe dificuldades para ambos os lados dessa equação. Uma frase muito marcante para nós foi “As mudanças já estão em gestação” (KRENAK, 2020, n.p), pois no contexto em que ela está inserida, incita a aceitação da realidade e faz referência à busca por novas possibilidades de futuro. Enquanto cogitávamos as possibilidades, parecia-nos que tínhamos apenas dois caminhos para seguir; ou nossa ideia daria completamente certo, ou seria uma perda de tempo e de energia. Acabamos descobrindo que o nosso caminho de incertezas e especulações sobre o futuro trouxe muitas certezas na vida de cada um que participou voluntariamente do nosso espaço virtual. Cogitar uma possibilidade foi a porta de entrada para dar aos colegas uma motivação para seguir em frente.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de um espaço para complementar a educação em sala de aula nos permitiu compreender as reais dificuldades de adaptação que os alunos estão tendo em decorrência da pandemia. Mas não limitante a isso, também nos forneceu uma pequena experiência e entendimento a respeito de como os docentes estão sendo sobrecarregados e prejudicados.

Sobre esta mesma discussão a respeito do novo método de ensino, é necessário questionar; se antes já havia uma grande defasagem escolar em decorrência de motivos menos compreensíveis, quem dirá como está a situação educacional neste exato momento. O mesmo vale para os professores que estão abrindo mão da sua profissão para buscar trabalhos menos exaustivos e estressantes. Muitos aspectos neste cenário educacional estão sendo negligenciados e muito pouco se fala a respeito. É necessário tornar este assunto o tópico principal das discussões educacionais, pois as consequências não tardarão a se manifestar.

A nossa iniciativa contribuiu diretamente para aumentar o desempenho escolar dos nossos colegas e diminuir a sobrecarga do professor em sala de aula. Obviamente a nossa iniciativa não fez milagre algum, o que fizemos foi complementar de maneira estratégica todo e qualquer material apresentado em sala de aula por nossos respectivos professores e trabalhar de maneira inteligente cada situação com o enfoque nas necessidades de nossos colegas. A maioria dos colegas que se dispuseram a aproveitar esta oportunidade conseguiram reverter seu quadro de péssimo rendimento e transformá-lo em aceitável ou exemplar, enquanto a minoria, mesmo tendo acesso a todo este apoio, não obtiveram sucesso. Esta iniciativa foi um grande exercício de compaixão e compreensão de todos os aspectos sociais-culturais que nos cercam e moldam a nossa realidade. Foi a nossa primeira experiência ativa na área da educação, apesar de informal e independente.

Atribuímos o resultado positivo à situação de que, até onde seja do nosso conhecimento, os nossos colegas possuíam uma vida regular e uma disposição de tempo e interesse em melhorar os seus aspectos negativos. A situação poderia ter sido completamente diferente se qualquer um dos elementos dessa variável fosse substituído por uma característica desfavorável. É de suma importância considerar os fatos e analisar com cautela esta experiência para que ela possa ser sugerida e aplicada em outro momento.

Assim, pensamos que tal iniciativa precisa ser discutida com mais interesse para que seja aprimorada e melhor bem-desenvolvida buscando encontrar mais oportunidades na qual ela possa ser utilizada em benefício mútuo entre alunos e professores. Com isso, esperamos que este relato de experiência tenha feito alguma contribuição positiva na busca pela readequação da metodologia de ensino remoto.

#### 5. REFERÊNCIAS

KRENAK, Ailton. **O Amanhã Não Está à Venda**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2020.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 5 ed. Ijuí: Editora da Unijuí, 2006.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2018.